

Martin Baltscheit



# A história do leão que não sabia escrever

O leão não sabia escrever.  
Mas isso não o atrapalhava, pois ele sabia  
rugir e mostrar os dentes.  
E o leão não precisava de mais nada.





Um dia, ele encontrou uma leoa. A leoa estava lendo um livro e era muito bonita. O leão foi se aproximando e quis beijá-la. Mas de repente ele parou e pensou melhor.

Uma leoa que lê é uma dama. E para uma dama a gente escreve cartas, antes de beijá-la. O leão tinha aprendido isso com um missionário que ele tinha devorado. Mas o leão não sabia escrever.



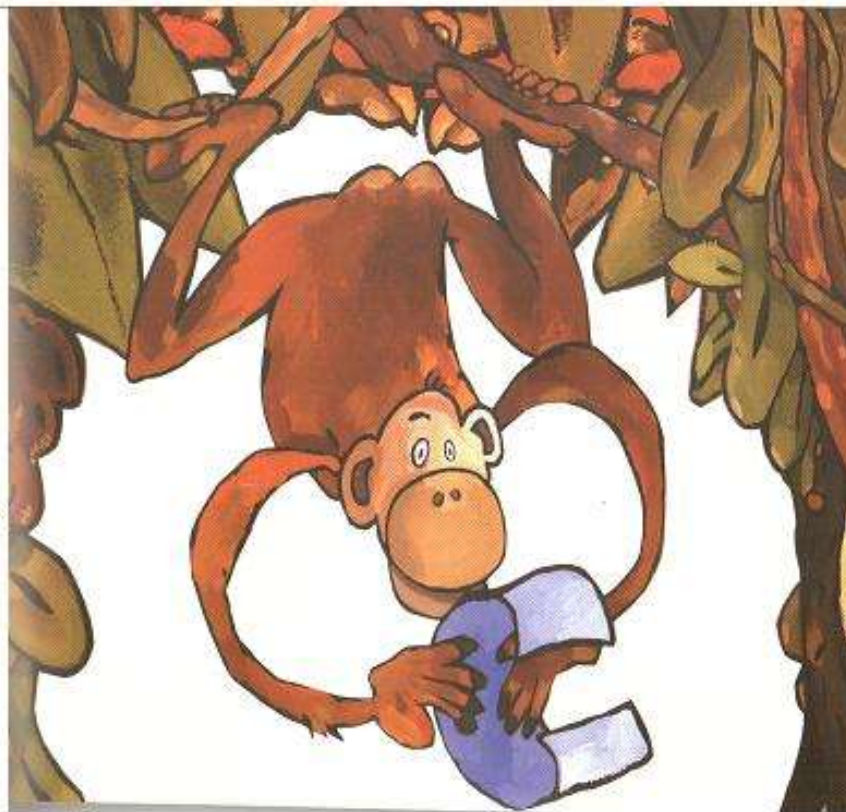


Então, ele procurou o macaco e disse:

– Por favor, escreva uma carta para a leoa.

No dia seguinte o leão foi levar a carta ao correio. Mas ele queria saber o que o macaco tinha escrito. Então o leão voltou e fez o macaco ler. E o macaco leu:

“Querida amiga, quer subir nas árvores comigo?  
Também tenho bananas para lhe oferecer.  
São deliciosas! Saudações, Leão.”



– Nada disso! – rugiu o leão. – **Eu jamais escreveria uma coisa dessas!**

E o leão rasgou a carta.  
Então ele foi até o rio e pediu para  
o hipopótamo escrever outra carta.



No dia seguinte o leão foi levar a carta ao correio.  
Mas ele queria saber o que o hipopótamo tinha escrito.  
Então ele voltou e o hipopótamo leu:

“Querida amiga, quer nadar comigo no rio e mergulhar  
para catar algas? São uma delícia! Saudações, Leão.”

– Nããããoo! – rugiu o leão.

– Eu jamais escreveria  
uma coisa dessas!



Na mesma tarde foi a vez do escaravelho.  
Ele se empenhou com a maior boa vontade  
e até perfumou o papel.



No dia seguinte o leão foi levar a carta  
ao correio e encontrou a girafa.

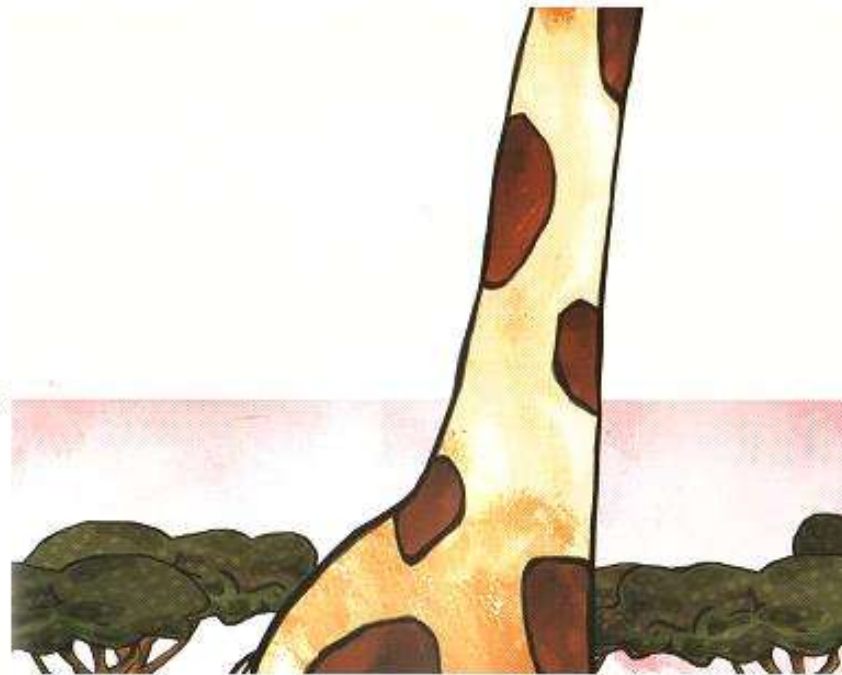
– Pff, que cheiro horrível é esse? – perguntou a girafa.

– A carta! – disse o leão. – É o cheiro do escaravelho!

– Ah – disse a girafa –, eu bem que gostaria de ler  
essa carta.

E a girafa leu:

“Querida amiga, quer rastejar comigo pelo barro?  
Tenho estrume para lhe oferecer. É uma delícia!  
Saudações, Leão.”



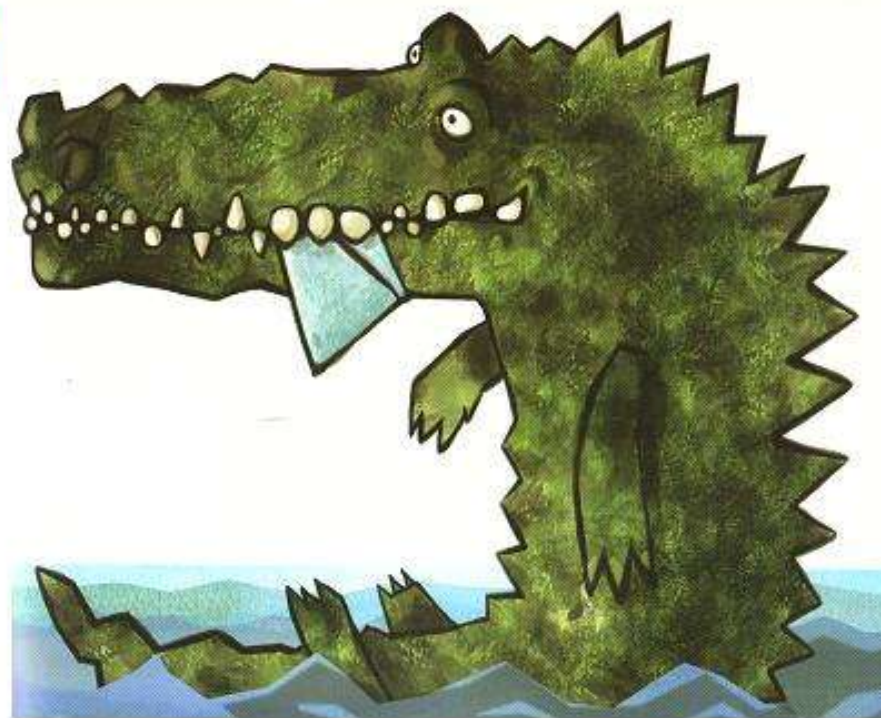


# – Nããããoo! Nada disso!

– rugiu o leão.

– Eu jamais escreveria uma coisa dessas!

– Pois você não escreveu, mesmo! – disse a girafa.  
Furioso, o leão rasgou a carta e pediu para a girafa escrever outra. No dia seguinte, ele quis que o crocodilo lesse. Mas, quando o leão foi pegar a carta de volta, o crocodilo tinha devorado a girafa. Com carta e tudo!



Então, foi a vez de o crocodilo escrever. E quem leu a carta dele foi o abutre:

“Querida amiga, ainda sobrou um resto de girafa para hoje à noite. Venha jantar comigo. É uma delícia! Saudações, Leão.”

– Ah, não – disse o leão. – Eu jamais escreveria uma coisa dessas!

O leão rasgou a carta. No dia seguinte o abutre escreveu outra, que ele mesmo leu:



“Querida amiga, sou o Leão, e quem manda aqui sou eu.  
Quero conhecê-la.”

O leão balançou a cabeça, satisfeito. Era isso mesmo o que ele queria dizer.  
O abutre continuou:

“Podemos sobrevoar a selva. E tenho carniça para  
lhe oferecer. É uma delícia!  
Saudações, Leão.”



Aquilo foi demais!

– Não!

– rugiu o leão.



– Nãããão!

Não!

três vezes

Nãããão!

– Eu diria que ela é muito bonita. Diria que gostaria muito de encontrá-la. Só para estarmos juntos. Para deitarmos juntos debaixo das árvores, olhando para o céu, ao entardecer! Não deve ser muito difícil escrever isso!

Então o leão desatou o rugido. Rugiu todas as coisas maravilhosas que ele escreveria, se fosse capaz. Mas o leão não sabia escrever.

E ele continuou rugindo.



- Então por que você mesmo não escreveu?



O leão se virou.

- Quem foi que perguntou isso?

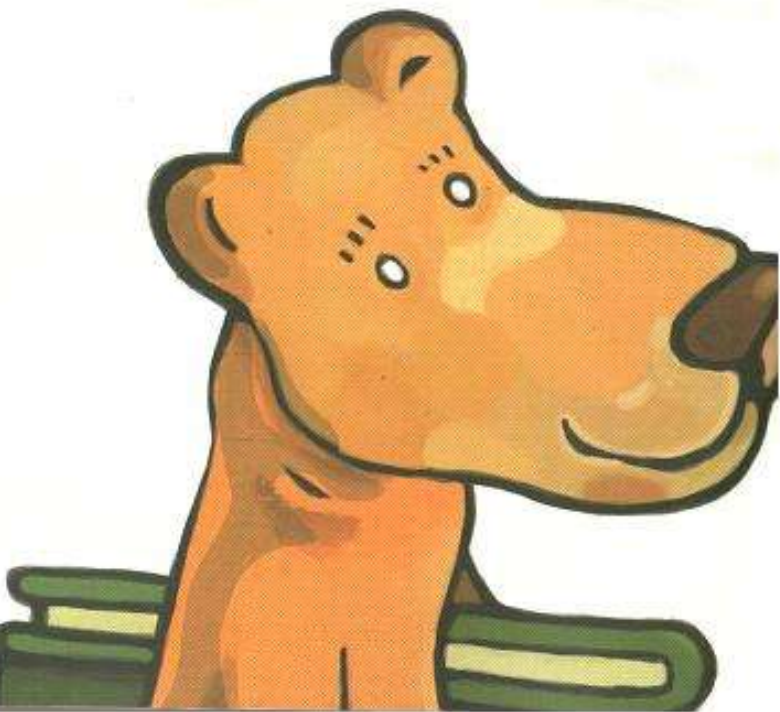


- Eu – disse a leoa do livro.  
E o leão de dentes afiados respondeu baixinho:

- Não escrevi porque não sei escrever...



A leoa sorriu, franziu o focinho para o leão  
e foi andando junto com ele.





A de

# Alegria

